

Breve histórico do ENEM

O ENEM foi criado em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos concluintes do ensino médio de todo país. De lá pra cá, o exame passou por várias mudanças, tanto na estrutura da prova (além do conteúdo programático) quanto na importância para os alunos e para as escolas.

A partir de 2009, o formato do ENEM mudou, passando a ter 180 questões, resolvidas em dois dias de provas. Além disso, as disciplinas foram agrupadas em quatro grandes áreas do conhecimento. O exame é a principal forma de entrada nas principais universidades públicas e privadas do país, por meio do SISU (Sistema de Seleção Unificada).

Atualmente, o conteúdo programático do ENEM é definido a partir das Matrizes de Referência, em quatro áreas do conhecimento, que descreve as competências e habilidades exigidas dos alunos e lista os objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação;

Matemática e suas Tecnologias, que abrange o conteúdo de Matemática;

Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que abrange os conteúdos de Química, Física e Biologia;

Ciências Humanas e suas Tecnologias, que abrange os conteúdos de Geografia, História, Filosofia, Sociologia e Conhecimentos Gerais.

Em 6/8/2018, o ministro da Educação, Rossieli Soares da Silva, afirmou que, em 2020, o Enem deve seguir um novo formato: acompanhará as mudanças estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (apenas as áreas de linguagens e matemática deverão ser oferecidas aos estudantes, obrigatoriamente, nos três anos do ensino médio. Os outros campos de conhecimento podem ser distribuídos ao longo desse período, a critério das redes de ensino).

1. (ENEM 2018 prova azul Q. 17)

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa. Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por trás de casa se chama enseada. Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa. Era uma enseada. Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. **O livro das ignorâncias**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo “enseada” porque a

- (A) terminologia mencionada é incorreta.
- (B) nomeação minimiza a percepção subjetiva. A designação atribuída ao termo é desconhecida.
- (C) palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
- (D) designação atribuída ao termo é desconhecida.
- (E) definição modifica o significado do termo do dicionário.

2. (ENEM 2011- prova azul Q.101)

TEXTO I

Onde está a honestidade?

Você tem palacete reluzente
Tem joias e criados à vontade
Sem ter nenhuma herança ou parente
Só anda de automóvel na cidade...

E o povo pergunta com maldade:

Onde está a honestidade?

Onde está a honestidade?

O seu dinheiro nasce de repente
E embora não se saiba se é verdade
Você acha nas ruas diariamente
Anéis, dinheiro e felicidade...

Vassoura dos salões da sociedade
Que varre o que encontrar em sua frente
Promove festivais de caridade
Em nome de qualquer defunto ausente...

ROSA, N. Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

TEXTO II

Um vulto da história da música popular brasileira, reconhecido nacionalmente, é Noel Rosa. Ele nasceu em 1910, no Rio de Janeiro; portanto, se estivesse vivo, estaria completando 100 anos. Mas faleceu aos 26 anos de idade, vítima de tuberculose, deixando um acervo de grande valor para o patrimônio cultural brasileiro. Muitas de suas letras representam a sociedade contemporânea, como se tivessem sido escritas no século XXI.

Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

Um texto pertencente ao patrimônio literário-cultural brasileiro é atualizável, na medida em que ele se refere a valores e situações de um povo. A atualidade da canção “Onde está a honestidade?”, de Noel Rosa, evidencia-se por meio

- (A) da ironia, ao se referir ao enriquecimento de origem duvidosa de alguns.
- (B) da crítica aos ricos que possuem joias, mas não têm herança.
- (C) da maldade do povo a perguntar sobre a honestidade.
- (D) do privilégio de alguns em clamar pela honestidade.
- (E) da insistência em promover eventos beneficentes.

3. (ENEM 2012 prova azul Q.105)

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolhestes a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. **A borboleta amarela**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é

- (A) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste.”
- (B) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição.”
- (C) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa.”
- (D) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi.”
- (E) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.”

4. (ENEM 2012 prova azul Q. 117)

Das irmãs

os meus irmãos sujando-se
na lama
e eis-me aqui cercada
de alvura e enxovais
eles se provocando e provando
do fogo
e eu aqui fechada
provendo a comida
eles se lambuzando e arrotando
na mesa
e eu a temperada
servindo, contida
os meus irmãos jogando-se
na cama
e eis-me afiançada
por dote e marido

QUEIROZ, S. **O sacro ofício**. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

- (A) a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- (B) a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada às mulheres.
- (C) a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- (D) a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- (E) os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

5. (ENEM 2009 prova cancelada Q. 28)

Canção Amiga

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça
todas as mães se reconheçam
e que fale como dois olhos.
[...]
Aprende novas palavras
E tornei outras mais bela.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

ANDRADE, C. D. **Novos poemas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948 (fragmento).

A linguagem do fragmento acima foi empregada pelo autor com o objetivo principal de

- (A) transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- (B) envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.
- (C) realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.
- (D) destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre papel da própria linguagem e do poeta.
- (E) manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.

6. (ENEM 2011- prova azul Q.120)

Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar
Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.lettras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- (A) imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- (B) transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- (C) busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- (D) procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- (E) objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

7. (ENEM 2015 prova azul Q.102)

14 coisas que você não deve jogar na privada

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- cotonete
- medicamento e preservativo;
- óleo de cozinha;
- ponta de cigarro;
- poeira de varrição de casa;
- fio de cabelo e pelo de animais;
- tinta que não seja à base de água;
- querosene, gasolina, solvente, tiner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. **Manual de etiqueta**. Planeta Sustentável, jul.-ago. 2013 (adaptado).

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

- (A) despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.

- (B) informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.
- (C) transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
- (D) estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
- (E) explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

8. (ENEM 2012 prova azul Q. 127)

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. **Veja**, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica “Desabafo”, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- (A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- (B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- (C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- (D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- (E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

9. (ENEM 2012 prova azul Q. 118)

O sedutor médio

Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. **Poesia numa hora dessas?!** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema “O sedutor médio”, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- (A) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- (B) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- (C) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- (D) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- (E) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

10. (ENEM 2016 prova azul Q. 116)

Primeira lição

Os gêneros de poesia são: lírico, satírico, didático, épico, ligeiro.

O gênero lírico compreende o lirismo.

Lirismo é a tradução de um sentimento subjetivo, sincero

e pessoal.

É a linguagem do coração, do amor.

O lirismo é assim denominado porque em outros tempos os versos sentimentais eram declamados ao som da lira.

O lirismo pode ser:

a) Elegíaco, quando trata de assuntos tristes, quase sempre a morte.

b) Bucólico, quando versa sobre assuntos campestres.

c) Erótico, quando versa sobre o amor.

O lirismo elegíaco compreende a elegia, a nênia, a endecha, o epitáfio e o epicédio.

Elegia é uma poesia que trata de assuntos tristes.

Nênia é uma poesia em homenagem a uma pessoa morta.

Era declamada junto à fogueira onde o cadáver era incinerado.

Endecha é uma poesia que revela as dores do coração.

Epitáfio é um pequeno verso gravado em pedras tumulares.

Epicédio é uma poesia onde o poeta relata a vida de uma pessoa morta.

CESAR. A. C. **Poética**. São Paulo. Companhia das Letras, 2013

No poema de Ana Cristina Cesar, a relação entre as definições apresentadas e o processo de construção do texto indica que o(a)

(A) caráter descritivo dos versos assinala uma concepção irônica de lirismo.

(B) tom explicativo e contido constitui uma forma peculiar de expressão poética.

(C) seleção e o recorte do tema revelam uma visão pessimista da criação artística.

(D) enumeração de distintas manifestações líricas produz um efeito de impessoalidade.

(E) referência a gêneros poéticos clássicos expressa a adesão do eu lírico às tradições literárias.

11. (ENEM 2016 prova azul Q. 125)

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requer.

SARAMAGO, J. **Os poemas possíveis**. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

(A) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.

(B) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.

(C) explora elementos temáticos presentes em uma receita.

(D) apresenta organização estrutural típica de um poema.

(E) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

12. (ENEM 2012 prova azul Q. 116)

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520). **A mulher com o unicórnio**. Roma, Galleria Borghese. Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012. (Foto: Reprodução/Enem)

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

(A) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.

(B) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.

(C) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.

(D) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.

(E) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

13. (ENEM 2013 prova azul Q. 114)

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. **O descobrimento do Brasil**. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013. (Foto: Reprodução)

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que (A) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.

(B) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.

(C) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

(D) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.

(E) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

14. (ENEM 2014 prova azul Q.113)

Quando Deus redimiu da tirania

Da mão do Faraó endurecido

O Povo Hebreu amado, e esclarecido,

Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria

Àquele Povo foi tão afligido

O dia, em que por Deus foi redimido;

Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade

Nos remiu de tão triste cativo,

Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro Deus,

que veio estirpar desta cidade

O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). **Melhores poemas: Gregório de Matos**. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- (A) visão cética sobre as relações sociais.
- (B) preocupação com a identidade brasileira.
- (C) crítica velada à forma de governo vigente.
- (D) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- (E) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

15. (ENEM 2016 prova azul Q.100)

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quando pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera.

COSTA, C.M. **Poemas**. Disponível em www.dominiopublico.gov.br. Acesso em 7 jul. 2012.

No soneto de Claudio Manuel da Costa, a angústia provocada pela sensação de solidão, contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- (A) angústia provocada pela sensação de solidão.
 - (B) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
 - (C) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
 - (D) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
 - (E) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.
-